

Fábio Lúcio Tavares<sup>1</sup>  
Franciéle Marabotti Costa Leite<sup>1</sup>  
Mariana Filetti Caliman<sup>1</sup>  
Priscila Ribeiro Bomfat<sup>1</sup>  
Aline Guio Cavaca<sup>1</sup>  
Michele Nacif Antunes<sup>1</sup>

**Cycling and health: cycling news released in a mass circulation newspaper in the state of Espírito Santo**

**| Ciclismo e saúde: as matérias sobre bicicleta veiculadas em um jornal de grande circulação no Espírito Santo**

**ABSTRACT | Introduction:**

*The bicycle has become an efficient and popular means of transportation among the various peoples in the world and it has been noticed a growing increase in the interest of its use and dissemination in several types of media. Objective: to describe cycling stories in a mass circulation newspaper in the state of Espírito Santo, from January to December, 2014. Methods: Descriptive, documented research, in which the researched material consisted of all the subjects related to bicycles published in a mass circulation newspaper in the state of Espírito Santo. The search of the articles in the newspaper was carried out through PDF files collected on the newspaper's website, using the keywords: bicycle, bike, cycling, cycle path, cycle lane, cycling and bicycle infrastructure. The data were worked through descriptive statistics using the program STATA version 12, and the results were presented using tables and graphs. Results: 545 subjects were selected. In the months of September (11.38%), January (10.28%) and May (10.09%), there were more publications, mostly on Sundays (18.35%), where the subjects of urban mobility (22.24%), accident / violence (16.69%) and public policies (12.58%) were the most outstanding. Conclusion: Journalistic production incentivizes debates in the social arena. Thus, in spite of the fact that cycling got little emphasis throughout the period of study from the health promotion perspective, it is believed that the print media can contribute to enhance the culture of health promotion practices and quality of life when it interfaces with urban planning, associating the cycling as a strategy to achieve this goal.*

**Keywords |** *Cycling; Public health; Public policy; Mass media.*

**RESUMO | Introdução:** A bicicleta tem sido um modo de transporte eficiente e popular entre vários povos do mundo e vem-se percebendo crescente aumento no interesse do uso e incremento em sua divulgação em vários tipos de mídias. **Objetivo:** Descrever as matérias veiculadas sobre bicicleta em um jornal de grande circulação no Espírito Santo, no período de janeiro a dezembro de 2014. **Métodos:** Pesquisa descritiva, documental, na qual o material pesquisado foi composto por todas as matérias relacionadas à bicicleta veiculadas em um jornal de grande circulação do Espírito Santo. A busca das matérias no jornal foi realizada através dos arquivos em formato PDF coletados no site do jornal, utilizando as palavras-chave: bicicleta, bike, ciclismo, ciclovia, ciclofaixa, infraestrutura cicloviária e ciclista. Os dados foram trabalhados por meio da estatística descritiva pelo *software STATA* versão 12, e os resultados foram apresentados na forma de tabelas e gráficos. **Resultados:** Foram selecionadas 545 matérias. Nos meses de setembro (11,38%), janeiro (10,28%) e maio (10,09%) ocorreram maior número de publicações, veiculadas principalmente aos domingos (18,35%) sendo os assuntos mobilidade urbana (22,24%), acidente/violência (16,69%) e políticas públicas (12,58%) os de maiores destaques. **Conclusão:** A produção jornalística promove debates na arena social. Assim, apesar de o ciclismo obter pequeno destaque no período de estudo sob a perspectiva da promoção da saúde, acredita-se que a mídia impressa pode contribuir para potencializar a cultura de práticas de promoção da saúde e qualidade de vida, nas suas interfaces com o planejamento urbano, associando a bicicleta como estratégia na conquista deste intento.

**Palavras-chave |** Ciclismo; Saúde Pública; Políticas públicas; Meios de comunicação de massa.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória/ES, Brasil.

## INTRODUÇÃO |

Desde o século XIX, a bicicleta tem sido um modo de transporte eficiente e popular entre vários povos do mundo. Por seu baixo custo de aquisição e manutenção, ela pode ser considerada como o modo de transporte urbano mais barato, sendo acessível a praticamente todas as camadas sociais. Sua utilização não polui o meio ambiente, preserva os espaços públicos e não provoca os incômodos que caracterizam a utilização dos veículos a motor em áreas urbanas, associado a muitos benefícios relativos à saúde<sup>1</sup>.

Por todos esses fatores, governos e sociedades vêm estimulando o ciclismo como uma das alternativas para o transporte urbano. O chamado transporte ativo, que são os meios de transporte à propulsão humana (pedestres, bicicletas, patins, skates) vem ganhando a cada dia mais adeptos<sup>2</sup>.

Considerado o terceiro maior produtor mundial de bicicletas, o Brasil fica atrás apenas da China e da Índia<sup>3</sup>. Com uma frota superior a 48 milhões de unidades, representa a sexta maior frota de bicicleta do mundo, atrás apenas da China, Índia, Estados Unidos da América, Japão e Alemanha — no Brasil ela é utilizada majoritariamente como veículo de transporte no deslocamento para o trabalho<sup>4</sup>.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que em muitas cidades, sobretudo as com até 60 mil habitantes, não há linhas de ônibus municipais disponíveis, e o transporte à propulsão humana, a pé ou de bicicleta, é o principal meio de locomoção; do mesmo modo, as viagens a pé e em bicicleta (40,2%) correspondem ao maior número de deslocamentos nos municípios com mais de 60 mil habitantes<sup>5</sup>.

Estudos vêm demonstrando aumento no interesse do uso de bicicletas não apenas como meio de transporte, mas também como forma de lazer e de recreação nas últimas décadas, motivado pelo potencial de impacto positivo na atividade física dos indivíduos, trazendo muitos benefícios para a saúde<sup>6</sup>.

Acompanhando o incremento no interesse do uso, há indícios do aumento, na mesma proporção, da divulgação da bicicleta nos diversos tipos de mídias jornalísticas (eletrônica, impressa, digital, entre outras). As finalidades são diversas, que vão desde propagandas comerciais, estratégias governamentais de saúde com o estímulo às atividades

físicas, passando pela problemática da mobilidade urbana, em especial das grandes cidades, até os riscos de seu uso, a infraestrutura das ciclovias e os acidentes de trânsito<sup>6</sup>.

As informações jornalísticas são reconhecidas como de suma importância para suprir a necessidade social da informação, oferecendo visibilidade ao poder e ao mundo e fomentando o exercício da cidadania<sup>7</sup>.

A mídia possui a capacidade de agendamento, ou seja, os temas apresentados pela mídia determinam – ou não – a sua presença na pauta de interesse das pessoas. Assim, a sociedade tende a atribuir valor e a incluir ou excluir do seu próprio conhecimento aquilo que os meios de comunicação de massa incluem ou excluem de seu conteúdo, definindo, também, a hierarquia de importância e prioridade desses assuntos em relação a outros de acordo com sua disposição nos meios<sup>8,9</sup>.

Entende-se que os jornais são grandes promotores da agenda do público, pois definem amplamente o seu âmbito de interesse. Sendo assim, o estudo da mídia impressa torna-se um importante instrumento para o vislumbre da priorização e da abordagem dos assuntos de interesse da sociedade<sup>8</sup>.

Nesse sentido, entende-se que a comunicação que se tem produzido e veiculado a respeito das bicicletas em um jornal de grande circulação, além de pautar a temática do ciclismo relacionado à saúde na sociedade, protagoniza o veículo e estimula o seu uso. Dessa forma, este estudo tem por objetivo descrever as matérias sobre bicicleta veiculadas em um jornal de grande circulação no Espírito Santo, no período de janeiro a dezembro de 2014.

## MÉTODOS |

Trata-se de uma pesquisa descritiva, documental, com abordagem quantitativa, na qual o material pesquisado foi composto pela totalidade das matérias relacionadas à bicicleta veiculadas no período de janeiro a dezembro de 2014, no jornal A Gazeta.

No Espírito Santo (ES), entre os dois jornais de grande circulação e impacto em todo o estado, o Jornal A Gazeta é o mais antigo periódico em circulação. Apresentava-se em formato *standard*, mas seguindo tendência de modernização

e aproximação com o leitor, passou a circular em formato compacto (38,1 cm de altura x 24,8 cm de largura). É considerado líder em assinaturas, possuindo leitores predominantemente homens, adultos e adultos jovens<sup>10</sup>.

A escolha do jornal foi de acordo com a relevância do periódico e à disponibilidade do material. Já o período selecionado permitiu a observação mais recente do panorama de noticiabilidade sobre bicicleta e ciclismo.

Foi realizado um levantamento retrospectivo de todas as matérias jornalísticas veiculadas no ano de 2014 que apresentavam em seu conteúdo referência à bicicleta e ao ciclismo. Foram excluídas as matérias relacionadas a publicidade e propaganda, anúncios, inclusive sobre venda de bicicleta por lojas ou terceiros, as matérias que não apresentavam relação entre imagem e a notícia, e as que abordavam a bicicleta ergométrica.

Para a coleta de dados foi utilizada a ferramenta de busca nos jornais disponibilizados em PDF (*Portable Document Format*) e o programa de busca do próprio jornal, por meio das palavras-chave: bicicleta, *bike*, ciclismo, ciclovia, ciclofaixa, infraestrutura cicloviária e ciclista.

O levantamento e classificação das matérias foram feitos a partir do preenchimento de uma ficha de identificação, que leva em consideração as seguintes variáveis: data; caderno ou editoria na qual a matéria foi veiculada; página (ímpar, par ou dupla); dia da semana; presença de chamada na primeira página; presença de elementos de edição na primeira página; localização na página; gênero da matéria; elementos de edição no corpo da matéria; origem da matéria; se ela foi assinada e o assunto/tema da matéria.

Os dados foram armazenados e organizados em banco de dados no programa Microsoft Excel versão 10 e posteriormente analisados por meio de estatística descritiva, por meio do programa STATA versão 12. Os resultados foram apresentados em forma de tabelas e gráficos por meio de frequência absoluta e relativa.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) sob o número 41402214.6.0000.5060 de 12/12/2014.

## RESULTADOS |

Foram selecionadas 545 matérias do jornal A Gazeta, no ano de 2014. De acordo com a data de publicação, a distribuição temporal das matérias demonstra que nos meses de janeiro (10,28%), maio (10,09%) e setembro (11,38%) ocorreram picos de matérias publicadas relacionadas à bicicleta (Figura 1).

Figura 1 - Distribuição temporal das matérias relacionadas à bicicleta divulgadas no jornal A Gazeta no período de janeiro a dezembro de 2014



Em relação às editorias, o caderno Cidades (Tabela 1), representou o maior percentual (59,27%) de matérias veiculadas ao tema bicicletas, em relação aos outros cadernos.

Tabela 1 - Distribuição das matérias do jornal A Gazeta referente ao discriminador cadernos de edição no ano de 2014

Caderno	N	%
Cidades	323	59,30
Opinião	30	5,50
Política	28	5,14
Caderno 02	30	5,50
Vida	31	5,69
Esportes	26	4,77
Outros	77	14,10
<b>Total</b>	<b>545</b>	<b>100,00</b>

Quanto à página, a análise revelou que 56,88% das matérias foram publicadas em página par; 38,17% em página ímpar e 4,95% em página dupla.

Quanto ao dia da semana (Figura 2), sexta-feira (15,41%) e domingo (18,35%) tiveram os maiores números de publicação de matérias, e em 87,16% não houve chamada na primeira página.

Figura 2 - Distribuição das matérias em relação aos dias da semana do jornal A Gazeta no ano de 2014



Foi verificada a presença de elementos de edição na primeira página em 94,31% das matérias e o predomínio do gênero jornalístico do tipo notícia em 68,62%, seguido das colunas de notas (18,35%) e artigos de opinião (9,72%) (Tabela 2).

Nota-se que aproximadamente 61,0% das matérias apresentaram fotografia como elemento de edição; e quanto à localização, 33,03% foram publicadas em metade da página, 26,24% em página inteira, 19,82% localizada à direita da página, 13,94% à esquerda e 6,97% na área central da página.

Em menos de 10,0% das matérias foi verificada a presença de ilustração, tabela/box, gráfico ou elemento infográfico. Vale pontuar que cerca de 62,0% das matérias do jornal foram assinadas e, no que diz respeito à origem da matéria, houve um destaque para a equipe local (95,96%).

Tabela 2 - Distribuição das matérias do jornal A Gazeta referente ao gênero da matéria no ano de 2014

Gênero da matéria	N	%
Notícia	374	68,62
Artigo de Opinião	53	9,72
Coluna de Notas	100	18,35
Outros	18	3,30
<b>Total</b>	<b>545</b>	<b>100,00</b>

A Tabela 3 apresenta a classificação dos temas que foram abordados no Jornal, observando-se que o assunto mobilidade urbana está em maior evidência (22,24%), seguido de acidentes/violência (16,69%) e políticas públicas (12,58%). Já o tema com menor percentual foi o uso das bicicletas como instrumentos de trabalho (4,23%).

Tabela 3 - Distribuição dos assuntos abordados nas notícias publicadas no jornal A Gazeta no ano de 2014 de acordo com o tema da matéria

Tema da matéria	N	%
Mobilidade Urbana	184	22,24
Violência/Acidentes	138	16,69
Políticas Públicas	104	12,58
Recreação/Lazer	77	9,31
Esporte/Fitness	72	8,70
Promoção em Saúde	45	5,45
Evento	44	5,32
Inst. de Trabalho	35	4,23
Outros	128	15,48
<b>Total</b>	<b>827</b>	<b>100,00</b>

## DISCUSSÃO |

Os jornais, na medida em que constroem a história do cotidiano numa linguagem coloquial, tornam o texto acessível a todas as camadas da sociedade, sendo essenciais para deixar as pessoas atualizadas sobre os acontecimentos locais, nacionais e internacionais, potencializando o exercício da cidadania<sup>7</sup>. Além disso, pautam os assuntos de interesse nos círculos de atenção social, e o estudo da mídia impressa é de suma importância para o conhecimento da priorização e da abordagem dos temas de destaque na sociedade<sup>11</sup>.

Deste modo, a análise das matérias jornalísticas sobre bicicleta, ciclismo e assuntos correlacionados se mostra de grande relevância na medida em que denota a evidência social da temática, configurando como uma nova ferramenta a ser somada nas intervenções em nível das cidades, incluindo a questão de mobilidade urbana e segurança viária, apontando suas interfaces entre a promoção da saúde e o planejamento urbano.

Sperandio et al.<sup>12</sup> trazem um olhar histórico e interdisciplinar entre Saúde Pública, Promoção da Saúde e Planejamento, reforçando a importância da intersectorialidade e da interdisciplinaridade para o desenvolvimento das cidades saudáveis. Os autores demonstram ainda como a inclusão de estratégias do Planejamento Urbano na Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) ajuda no desenvolvimento de cidades saudáveis.

Nesse sentido, defendem os autores<sup>12</sup> que tanto a política urbana quanto a política de promoção da saúde devem garantir a participação social, a intersetorialidade, a autonomia, o respeito às diversidades na cidade, a solidariedade, a inclusão e a justiça social. Com base no estudo realizado, foi identificado um crescimento de dispositivos interdisciplinares e intersetoriais com a nova PNPS, mediante a Portaria 2.446/14, tais como: mobilidade e acessibilidade e desenvolvimento seguro (saneamento, habitação, transporte).

No que diz respeito à promoção da saúde, ela é entendida como o desenvolvimento de comportamentos motivados pelo desejo de aumentar o bem-estar e valorizar o potencial para o estado de ótima saúde, e isso vem norteadando o planejamento de políticas públicas, de estratégias de ações voltadas a indivíduos e comunidades e a investigação de problemas de saúde<sup>13</sup>.

As ações de promoção da saúde no Brasil são muito diversificadas e podem abranger um único problema de saúde ou estar interligadas aos determinantes sociais de saúde; podem, também, mobilizar apenas um ou vários campos de ação, por exemplo, a criação de políticas públicas saudáveis<sup>14</sup>.

O conceito de promoção de saúde envolve a ideia de fortalecimento da capacidade individual e coletiva para lidar com a multiplicidade dos condicionantes em saúde, englobando ações conjuntas e intersetoriais que possam contemplar as várias dimensões da vida social dos sujeitos<sup>14</sup>.

Assim, a responsabilidade na implementação desses dispositivos, como a mobilidade, por exemplo, não é exclusiva da abrangência do setor de saúde, sendo também de outros setores e da agregação destes, enfatizando a transversalidade e a intersetorialidade<sup>12</sup>.

Diante desse contexto, é lícito afirmar que a mobilidade urbana – abordagem prioritária da temática nos achados deste estudo (22,24%) - está também diretamente associada à promoção da saúde, a qual foi abordada em uma pequena parcela das matérias (5,45%). Entende-se, dessa maneira, que mesmo a promoção da saúde possa representar mais um efeito do que foi monitorado na imprensa do que uma preocupação dela, e a abordagem da mobilidade urbana tangencia e contribui para esse debate na saúde pública<sup>12</sup>.

O ciclismo, para a saúde pública, ganha maior visibilidade a partir de 1995, ano em que foi divulgado o consenso internacional sobre atividade física, recomendando um mínimo de 30 minutos de atividade de intensidade moderada e intensa, de preferência todos os dias da semana, objetivando prevenir doenças crônicas e a obesidade<sup>15</sup>.

Desde então, diferentes pesquisadores em várias partes do mundo começaram a investigar a relação entre ciclismo e saúde pública, vislumbrando a possibilidade de usar o transporte ativo como estratégia de saúde para o cumprimento da meta de promover a saúde e prevenir doenças crônicas e obesidade. Destaque para os estudos realizados na América do Norte, principalmente nos Estados Unidos e os da Europa Ocidental, realizados na Suécia e a Inglaterra<sup>2</sup>.

No Brasil, os primeiros registros de imprensa sobre o uso da bicicleta ocorreram no ano de 1886, conforme reportagem do jornal “A Discussão”. A notícia reportou o encontro de alguns jovens para andar de bicicleta na cidade de Pelotas, na região Sul do país, o que resultou na inauguração de um clube de velocipedistas (termo utilizado para ciclistas à época) na cidade<sup>16</sup>.

No presente estudo, o protagonismo da bicicleta é evidenciado tanto pelo aspecto quantitativo, isto é, pelo número de publicações no período quanto pela valorização do assunto segundo critérios jornalísticos que estabelecem a hierarquização e valorização da notícia. Em números, no ano de 2014, foram veiculadas 545 matérias no jornal A Gazeta, o que representou mais de uma notícia por dia, cerca de 10 por semana e aproximadamente 45 por mês.

Do ponto de vista qualitativo e hierarquização da notícia, alguns critérios são utilizados para valorizar a matéria tais como chamada na primeira página, publicação em página ímpar, nas porções superiores esquerdas e inferiores direitas da página, publicações nos finais de semana, presença de elementos de edição e matéria assinada<sup>11</sup>.

Neste estudo, a bicicleta apareceu em localização privilegiada e de destaque no jornal: foram publicadas em 43,12% em página ímpar e página dupla. Embora não tenha havido chamada na primeira página na maioria das publicações (87,16%), a maior parte ocorreu no período de final de semana, sendo 18,35% no domingo e 15,41% na sexta-feira, e em 61% das notícias havia a fotografia como elemento de edição.

Esses dados indicam uma valorização da temática por parte do jornal. Tal fenômeno exprime o atual caráter de popularidade desse tipo de veículo e vai ao encontro da realidade dos capixabas na medida em que no ano de 2016 o município de Vitória iniciou projeto de compartilhamento de bicicletas, na forma de aluguel por preços acessíveis, com cinco estações distribuídas em diversos pontos da cidade e perspectivas de ampliação para outros municípios da região metropolitana, acompanhando o crescente interesse que se tem verificado no uso de bicicletas.

Os meses de janeiro, maio e setembro foram os que registraram os picos de publicações. Tais meses estão contemplados nas estações verão, outono e primavera, respectivamente. Período é, de modo geral, caracterizado por dias ensolarados, com tempo aberto e clima quente, estimulando as práticas sociais ao ar livre e facilitando o deslocamento das pessoas por meios de transportes ativos, abrangendo as bicicletas.

Pela lógica midiática de comercialização de jornais, temas referentes às atividades que envolvam interações sociais em ambientes abertos atuam, nessa época, como um atrativo para os leitores e a compra do jornal, e isso justifica o aumento no número de publicações no período de acordo com o mês de publicação. Ademais, o pico de matérias verificado no mês de janeiro está relacionado com obras de infraestrutura cicloviária realizadas naquele mês em vias públicas do município de Vitória, principalmente na região de orla da capital. Tais obras subsidiaram posteriormente a implantação de ciclofaixas aos domingos e feriados, disponibilizando espaço para a prática de atividades físicas e lazer. Além disso, janeiro coincide com o período de férias escolares, e a imagem de bicicletas nas matérias de jornais divulga e estimula o acesso das pessoas às opções de entretenimento, dentre elas a prática do ciclismo de recreação.

No que se refere ao mês de setembro, celebra-se, em várias cidades do mundo, o Dia Mundial Sem Carro. Essa data foi criada na França, em 1997, e posteriormente adotada por vários países europeus no ano de 2000. Tal movimento tem por objetivo estimular uma reflexão sobre o uso excessivo de veículos automotores, propondo às pessoas que dirigem todos os dias, que revejam a dependência criada em relação aos seus carros e motocicletas<sup>16</sup>. No caso do Espírito Santo, o Dia Mundial Sem Carro foi comemorado em 22 de setembro de 2014, sendo uma oportunidade para a sensibilização da população em torno das questões as quais envolvem a mobilidade urbana.

Ressalta-se ainda que nesse mesmo mês é comemorado o aniversário da cidade de Vitória, período em que os gestores aproveitam a oportunidade para veicularem suas ações, incluindo melhorias nas áreas de transporte público e mobilidade urbana, o que contempla intervenções em infraestrutura cicloviária divulgadas através da mídia impressa.

De acordo com a distribuição das matérias segundo os cadernos de edição, o destaque se deu para o caderno Cidades, respondendo por quase 60% das matérias. Ele destina-se a noticiar os eventos e os fatos do contexto local. É importante destacar que esse caderno também concentra a maior quantidade de matérias sobre o SUS no Espírito Santo, conforme destaca o estudo de Mascarello da Silva<sup>17</sup>. Conforme a autora, a temática de saúde na Gazeta, nos anos de 2011 e 2012, foi prioritariamente abordada no caderno Vida (um caderno de generalidades em saúde, qualidade de vida e estética), enquanto o SUS foi prioritariamente noticiado no caderno Cidades (um caderno usualmente mais factual e local). Assim, percebe-se que a produção noticiosa da Gazeta, no que tange à bicicleta, além de concentrar-se em uma editoria informativa local prioriza, nessa editoria, temas relacionados a mobilidade urbana, políticas públicas e violência/acidentes, não necessariamente com o viés de saúde e qualidade de vida.

Paralelamente, o caderno Esportes apresentou baixo percentual de publicação com a temática bicicleta, dando indícios de que o seu uso não se configura entre os capixabas como uma modalidade esportiva.

Já em relação aos dias da semana, os que tiveram mais destaques foram sextas-feiras e domingos. Domingo foi o dia com o maior quantitativo de matérias (18,35%). Nesse dia os jornais optam por apresentarem conteúdos mais brandos, relacionados com atitudes saudáveis, comportamento e qualidade de vida, incluindo o uso da bicicleta como uma alternativa de recreação e lazer.

O estudo revelou que em relação ao gênero jornalístico, a notícia se destacou com 68,62%, e o tema com maior enfoque foi mobilidade urbana (22,24%), seguido por violência/acidentes (16,69%) e políticas públicas (12,58%).

Esses dados refletem o atual panorama das cidades contemporâneas marcadas por problemas relativos à mobilidade urbana, infraestrutura viária, frota crescente de veículos automotores e comportamento inadequado nas

vias públicas resultando em incremento no número dos acidentes de trânsito.

A mobilidade urbana pode ser entendida como as condições de deslocamento humano e de bens pela cidade, independentemente da forma de transporte empregada: coletivo ou individual, motorizado ou não. Além disso, envolve também o planejamento urbano associado ao crescimento das cidades, às questões de transporte, sua disponibilidade para a população e o processo de circulação urbana de pessoas; o qual, conseqüentemente, interfere na demanda de transportes, nas áreas de estacionamento e nos congestionamentos de veículos. Isso significa que a mobilidade urbana está profundamente relacionada à acessibilidade, ao direito e à necessidade que as pessoas têm de se locomover pelas cidades<sup>18,19</sup>.

Desse modo, no contexto da mobilidade urbana, a bicicleta vem demarcando espaço com destaque cada vez maior, o que pode ser inferido pela importância verificada na mídia impressa sobre o tema e demonstrado nesta pesquisa; ela vem se apresentando como uma possibilidade bastante adequada no enfrentamento dos problemas de trânsito das grandes cidades; contudo, protagonizar a bicicleta requer uma série de medidas no campo da infraestrutura de transportes terrestres, educação para o trânsito e fiscalização, pois estimular o uso sem oferecer condições de segurança viária para os usuários pode contribuir com o aumento dos riscos de acidentabilidade e redução dos benefícios advindos de seu uso.

No que concerne à violência/acidente de bicicleta, segundo tema de maior enfoque dentro do gênero jornalístico notícia, ainda são poucos os estudos nessa área; sabe-se que a infraestrutura necessária para o uso das bicicletas no país não está disponível em todos os locais e que os acidentes de trânsito envolvendo ciclistas, apesar de serem frequentes em vários países, causando mortes e incapacidades, principalmente em crianças e adultos jovens, são grandemente subnotificados<sup>20</sup>.

Em Pelotas, Rio Grande do Sul, estudo comparando informações de boletins de ocorrência e de atendimentos no pronto-socorro, durante dois anos, encontrou 33,0% de sub-registros relativos aos acidentes com lesão corporal envolvendo esse grupo<sup>17</sup>. Em Londrina, Paraná, a cobertura de registro policial para acidentes de bicicleta foi de 8,0%, enquanto para acidentes de carro essa proporção foi de 72,0%<sup>21</sup>.

De todo modo, estudos apontam para a urgente necessidade de criação de infraestrutura adequada à prática do ciclismo e medidas legais efetivas para prevenir acidentes de trânsito envolvendo bicicletas, uma vez que tem se verificado aumento na mortalidade por esse tipo de acidentes<sup>21</sup>. Embora os acidentes aconteçam em maior número nos grandes centros urbanos, sua ocorrência com vítimas fatais na maioria dos municípios evidencia que políticas estaduais e municipais devem ser desenvolvidas para minimizar tal problema<sup>22</sup>.

O tema “políticas públicas” se configurou como o terceiro tema mais abordado nas notícias (12,58%). Tais políticas correspondem ao conjunto de ações e planos do governo voltados para a resolução de problemas enfrentados pela população. E nesse contexto, nosso estudo revelou notícias que discorreram sobre planejamento urbano, infraestrutura de vias, conexões de ciclovias, implantações de bicicletários, ciclo faixas, ciclovias entre outros assuntos que favorecem a mobilidade urbana.

Nesse sentido, as políticas públicas apresentadas nas matérias analisadas foram de cunho basicamente de planejamento urbano com foco em melhorar as condições de trafegabilidade das bicicletas nos cenários das cidades, não havendo destaque sobre políticas de saúde que envolva o uso de bicicletas.

Vale destacar que o tema promoção da saúde obteve um percentual de 5,45%, fato que denota não haver muitas notícias voltadas para o assunto, embora seja consenso na literatura científica a importância da realização de 150 minutos semanais de exercícios físicos, de intensidade moderada, para adultos entre 18 e 65 anos de idade já que isso traz grandes benefícios para a saúde<sup>23</sup>.

No caso do uso da bicicleta, estudos de coortes longitudinais evidenciaram os benefícios para a saúde, destacando a redução do risco de mortalidade por doenças cardiovasculares, a relação inversa com a incidência de diabetes mellitus e vários tipos de câncer, bem como a melhoria no bem-estar emocional dos usuários<sup>24</sup>.

Também foi estimado que a função cognitiva, bem como a redução do risco e dos sintomas de depressão e a melhoria do que os autores denominam de saúde social são benefícios advindos do uso da bicicleta, na medida em que, ao contrário de outros veículos de transportes, ela facilita o contato e o convívio social, conectando as dimensões biopsicossociais<sup>25</sup>.

Embora seja um tema considerável, a temática promoção da saúde ocupa menos destaque, quando comparado às questões de mobilidade urbana e acidentes e violências, dois grandes problemas da vida cotidiana urbana, o que pode ser justificado pelo propósito do jornal em chamar a atenção dos leitores e garantir a vendagem do jornal.

Ressalta-se também que o assunto bicicleta reportado como instrumento de trabalho correspondeu a 4,23%. Esse fato parece destoar do atual contexto brasileiro visto que, entre nós, o principal uso que se faz da bicicleta é como meio de transporte para o deslocamento diário para o trabalho ou como atividade profissional tais como os entregadores de mercadorias<sup>26</sup>.

Foram utilizados elementos de edição como fotografias, que é a forma de representação visual mais utilizada na mídia impressa. Observou-se que a porcentagem de fotografias (60,92%) foi maior do que a dos outros elementos de edição. A fotografia é muito utilizada na mídia impressa, uma vez que salta aos olhos do leitor como mensagem, texto visualmente relevante e carregado de sentido, fazendo assim com que a matéria ganhe mais destaque. Não tão menos importante, os infográficos são recursos visuais que apresentam informações jornalísticas de forma sucinta e atraente, fazendo com que a leitura se torne mais didática; não obstante, apesar de sua importância para tornar a leitura mais dinâmica, o infográfico teve um menor percentual, respondendo por 0,73% do total.

Finalmente, em relação à origem, verificou-se predominância de matérias produzidas pela equipe local (95,96%) em detrimento das matérias de origem nacional ou internacional, e 61,65% delas foram assinadas revelando que o jornal contextualiza os fatos, acontecimentos e a realidade do Estado, valorizando-os e se preocupa em garantir a credibilidade ao texto e possível retorno do público quanto a opiniões e sugestões sobre a temática envolvida.

Os resultados encontrados estão em consonância com a discussão de Pereira e Mesquita<sup>27</sup>, a qual defende que a leitura do processo de seleção e construção das notícias nos permite conhecer como são iniciados, escondidos, valorizados ou manipulados os debates fundamentais do espaço público. Nesse sentido, as teorias do jornalismo se apresentam como possibilidades de “ler” o espaço público, com base na percepção dos papéis da mídia de definir a agenda e estimular uma esfera pública de discussões. Assim,

como reforçam os autores, é possível pensar como são selecionadas e produzidas as notícias bem como também perceber a função do jornalista nesse processo. A partir do enfoque das notícias como uma construção social, há uma oposição à teoria das notícias como espelho da realidade, ou seja, a ideia de que o jornalista é um comunicador desinteressado que conta a “verdade”, tal como a realidade se apresenta, de acordo com a teoria do espelho<sup>8</sup>.

É importante ressaltar que o assunto mais abordado nas notícias sobre bicicleta está relacionado ao tema “mobilidade urbana”. De acordo com Medeiros (2016), a Política Nacional de Mobilidade Urbana ainda busca espaços para ser consolidada entre as políticas de desenvolvimento da mobilidade urbana no país uma vez que sofre de grandes incentivos do governo a indústrias automobilísticas e de pouca atenção às necessidades de corrigir as falhas e problemas do transporte público e em promover ações, de médio e longo prazo, de inserção das bicicletas e dos transportes não motorizados como prioritários para garantir o desenvolvimento sustentável.

Ao mesmo tempo, surge um discurso emergente em algumas cidades do país, como em São Paulo, onde o cicloativismo passa de um emaranhado de vozes desconexas a uma “fala articulada” do sujeito de bicicleta no campo de embates sobre os sentidos da mobilidade urbana<sup>29</sup>.

Dessa forma, ao falar da bicicleta na mídia impressa, considera-se haver uma lógica específica da mídia que se expressa nas exigências (mercadoológicas, sociais e políticas) de produção da informação.

## CONCLUSÃO |

Conclui-se que as temáticas ciclismo e bicicleta foram largamente exploradas pelo jornal analisado neste estudo, no ano de 2014, não apenas pelo quantitativo de matérias veiculadas, mas também pela valorização da notícia que apresentou localização privilegiada e de destaque na página, apontando para o protagonismo que esse veículo vem adquirindo entre os capixabas.

A produção jornalística ao mesmo tempo em que traz consigo a capacidade de influenciar opiniões e definir os temas que serão colocados em debates na arena social, também reflete e acompanha os acontecimentos sociais,

num ciclo contínuo de influenciar na geração de ideias e difundi-las socialmente.

Assim, apesar de o ciclismo obter pequeno destaque no período de estudo sob a perspectiva da promoção da saúde, acredita-se que a mídia impressa pode contribuir para potencializar a cultura de práticas de promoção da saúde e qualidade de vida, nas suas interfaces com o planejamento urbano, associando a bicicleta como estratégia na conquista desse intento.

## REFERÊNCIAS |

1. Oja P, Titze S, Bauman A, Geus B, Krenn P, Reger-Nash B, et al. Health benefits of cycling: a systematic review. *Scand J Med Sci Sports* [Internet]. 2011 [acesso em 19 jun 2017]; 21(4):496-509. Disponível em: URL: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1600-0838.2011.01299.x/full>>.
2. Carvalho ML, Freitas CM. Pedalando em busca de alternativas saudáveis e sustentáveis [Internet]. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2012 [acesso em 19 jun 2017]; 17(6):1617-28. Disponível em: URL: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n6/v17n6a24.pdf>>.
3. Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares [Internet]. Anuário 2016 [acesso em 19 jun 2017]. Disponível em: URL: <<http://www.abraccio.com.br/anuario-de-2016>>.
4. Garcia LP, Freitas RLS, Duarte EC. Mortalidade de ciclistas no Brasil: características e tendências no período 2000 –2010. *Rev Bras Epidemiol* [Internet]. 2013 [acesso em 19 jun 2017]; 16(4):918-29. Disponível em: URL: <[http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v16n4/pt\\_1415-790X-rbepid-16-04-00918.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v16n4/pt_1415-790X-rbepid-16-04-00918.pdf)>.
5. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Perfil dos municípios brasileiros – 2013: pesquisa de informações básicas municipais [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2014 [acesso em 26 abr 2016]. Disponível em: URL: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv86302.pdf>>.
6. Ferrari RD, Pires GL. Bicicleta, lazer e mobilidade urbana: uma experiência em mídia-educação. [Internet]. *Licere*. 2012 [acesso em 29 abr 2016]; 14(4):1-15. Disponível em: URL: <<https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/482/374>>.
7. Gentili V. Democracia de massas: jornalismo e cidadania. Porto Alegre: EDIPUCRS; 2005.
8. Wolf M. Teorias da comunicação. 5. ed. Lisboa: Presença; 1999.
9. Epstein I. Quando um fato se transforma em notícia no jornalismo e na ciência [Internet]. *Comun e Sociol*. 2007 [acesso em 19 jun 2017]; 47:159-79. Disponível em: URL: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/viewFile/739/748>>.
10. Rede Gazeta [Internet]. O portal da maior rede de comunicação do Espírito Santo [acesso em 14 nov 2016]. Disponível em: URL: <<http://www.redegazeta.com.br/>>.
11. Cavaca AG, Gentili V, Zandonade E, Cortelleto Júnior M, Emmerich A. A saúde bucal na mídia impressa: análise das matérias jornalísticas nos anos de 2004-2009. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2012 [acesso em 19 jun 2017]; 17(5):1333-45. Disponível em: URL: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n5/a27v17n5.pdf>>.
12. Sperandio AMG, Francisco Filho LL, Mattos TP. Política de promoção da saúde e planejamento urbano: articulações para o desenvolvimento da cidade saudável. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2016 [acesso em 26 nov 2017]; 21(6):1931-8. Disponível em: URL: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n6/1413-8123-csc-21-06-1931.pdf>>.
13. Pender NJ, Murdaugh CL, Parsons MA. Health promotion in nursing practice. New Jersey: Pearson; 2011.
14. Borges CL, Cunha JP, Silva AA, Rocha VA, Freitas MC. Cuidando do cuidador: intervenções para o autocuidado. *Rev Enferm UFPE on line* [Internet]. 2015 [acesso em 19 jun 2017]; 9(4):7474-81. Disponível em: URL: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/13606/16436>>.
15. Pate RR, Pratt M, Blair SN, Haskell WL, Macera CA, Bouchard C, et al. Physical activity and public health: a recommendation from the Centers for Disease Control and Prevention and the American College of Sports Medicine. *JAMA* [Internet]. 1995 [acesso em 19 jun 2017]; 273(5):402-7. Disponível em: URL: <<http://jamanetwork.com/journals/jama/article-abstract/386766>>.

16. Silva CF, Carmona EK, Mazo JZ. De passatempo à prática esportiva: o ciclismo em Porto Alegre na transição do século XIX para o século XX. *Licere* [Internet]. 2015 [acesso em 19 jun 2017]; 18(4):26-48. Disponível em: URL: <<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:JdcDQHPLBHMJ:https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/download/1247/901+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=BR>>.
17. Silva TM. O Sistema Único de Saúde e sua representatividade na mídia imprensa capixaba. Vitória. Trabalho de Conclusão de Curso [Graduação em Comunicação Social – Jornalismo] – Universidade Federal do Espírito Santo; 2017.
18. Serviço Nacional de Saúde [Internet]. Mobilidade inteligente. Economia forte [acesso em 19 jun 2017]. Disponível em: URL: <<https://www.sns.gov.pt/noticias/2016/09/19/mobilidade-inteligente-economia-forte/>>.
19. Gomide AA, Galindo EP. A mobilidade urbana: uma agenda inconclusa ou o retorno daquilo que não foi. *Estud Av* [Internet]. 2013 [acesso em 19 jun 2017]; 27(79):27-39. Disponível em: URL: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v27n79/v27n79a03.pdf>>.
20. Sousa CAM, Bahia CA, Constantino P. Análise dos fatores associados aos acidentes de trânsito envolvendo ciclistas atendidos nas capitais brasileiras. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2016 [acesso em 22 jun 2017]; 21(12):3683-90. Disponível em: URL: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232016001203683&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016001203683&lng=en)>.
21. Bastos YGL, Andrade SM, Soares DA. Características dos acidentes de trânsito e das vítimas atendidas em serviço pré-hospitalar em cidade do Sul do Brasil, 1997/2000. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2005 [acesso em 19 jun 2017]; 21(3):815-22. Disponível em: URL: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n3/15.pdf>>.
22. Biazin DT, Rodrigues RAP. Perfil dos idosos que sofreram trauma em Londrina - Paraná. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2009 [acesso em 19 jun 2017]; 43(3):602-8. Disponível em: URL: <<http://www.scielo.br/pdf/reensp/v43n3/a15v43n3.pdf>>.
23. Organização Mundial da Saúde. Recomendaciones mundiales sobre la actividad física para la salud [Internet]. Genebra: OMS; 2010 [acesso em 19 set 2017]. Disponível em: URL: <<http://tinyurl.com/o38b4z5>>.
24. Garrard J, Rissel C, Bauman A. Health benefits of cycling. In: Pucher J, Buehler R, editores. *City cycling*. Cambridge: MIT Press; 2012. p. 31-55.
25. Whitaker ED. The bicycle makes the eyes smile: exercise, aging, and psychophysical wellbeing in older Italian cyclists. *Med Anthropol*. 2005; 24(1):1-43.
26. Bacchieri G, Barros AJD. Acidentes de trânsito no Brasil de 1998 a 2010: muitas mudanças e poucos resultados. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2011 [acesso em 19 jun 2017]; 45(5):949-63. Disponível em: URL: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102011000500017&lng=en&nrm=isso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102011000500017&lng=en&nrm=isso)>.
27. Pereira W, Mesquita T. As teorias do jornalismo e a leitura do espaço público. *Cultura Midiática* [Internet]. 2011 [acesso em 19 jun 2017]; 4(7):1-15. Disponível em: URL: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/cm/article/viewFile/11654/6676>>.
28. Medeiros HH. O incentivo ao transporte cicloviário como política de desenvolvimento sustentável e de direito à cidade. João Pessoa. Trabalho de Conclusão de Curso [Graduação em Tecnologia em Gestão Pública] – Universidade Federal da Paraíba; 2016.
29. Pereira HP, Prates V. O sujeito de bicicleta: considerações sobre o discurso cicloativista na São Paulo dos carros. *Galáxia (São Paulo)* [Internet]. 2017 [acesso em 19 set 2017]; (34):112-24. Disponível em: URL: <<http://dx.doi.org/10.1590/1982-2554201728705>>.

*Correspondência para/Reprint request to:*

**Fábio Lúcio Tavares**

*Av. Marechal Campos, 1468,*

*Maruípe, Vitória/ES, Brasil*

*CEP: 29043-900*

*E-mail: fabiotavares54@hotmail.com*

Recebido em: 30/06/2017

Aceito em: 01/12/2017